
A escolha profissional e a influência da família

PATRÍCIA M. LIMA FREITAS(UNINGÁ)¹
THAÍS PEREIRA BARBOSA(G-UNINGÁ)²

RESUMO: O objetivo deste artigo é o de investigar a influência da família na escolha profissional dos adolescentes. Muitos fatores influem na escolha de uma profissão, de características individuais a convicções políticas e religiosas, valores e crenças, situação político-econômica do país e da família. A história familiar é o ponto de partida para a constituição dos conceitos que os jovens tem de si mesmos, assim como para a compreensão de suas gerações.

Palavras-chave: Adolescente. Escolha. Profissional e família.

ABSTRACT: The objective of this article is to investigate the influence of the family in the professional choice of the adolescents. Many factors influence in the choice of a profession, of individual characteristics the certainties religious politics and, values and beliefs, politician-economic situation of the country and the family. Familiar history is the starting point for the constitution of the concepts that the same young has of itself, as well as for the understanding of its generations.

Key words: Adolescent. Choice. Professional and family.

INTRODUÇÃO

O conceito *orientação profissional*, na perspectiva psicológica, segundo Melo-Silva (2004), significa “aconselhar uma pessoa com vistas à solução de problemas relativos à escolha de uma profissão ou ao progresso profissional, tomando em consideração as características do interessado e a relação entre essas características e as possibilidades no mercado de trabalho”. A Orientação Profissional serve como um campo de atividades que além de auxiliar pessoas a tomar decisões no âmbito

¹ Professora Mestre Faculdade Ingá – UNINGÁ

² Acadêmica do Curso de Psicologia, Faculdade Ingá – UNINGÁ

do trabalho e/ou estudos dispendo de estratégias de orientação consagradas, pode contribuir ainda com a Educação Profissional e a transição da escola para o mundo do trabalho de maneira mais intensa.

Na língua portuguesa Ferreira, (2004) encontra-se que orientação consiste em “ato de orientar”. A definição sugere a possibilidade de a pessoa ser orientada por profissionais qualificados e também a possibilidade da própria pessoa orientar, ou seja, reconhecer a situação do lugar onde se acha para guiar-se no caminho.

A expressão Orientação Profissional é para designar a natureza de intervenções que é usualmente reconhecida em nosso país, ou seja, atendimento a pessoas em processo de escolha da carreira, assim como para designar um amplo campo de atividades em diferentes contextos e cenários.

A adolescência

Segundo Santos (2005), a adolescência é reconhecida como uma fase do ciclo de vida em que o indivíduo passa por transições. O adolescente se torna, para o senso comum, “o aborrecente”, aquele que sabe apenas questionar e desafiar. Essa é uma fase de grandes mudanças, na qual surgem fatores e questões que repercutem sobre o jovem e sua família.

Para Outieral (2003), a adolescência é considerada inicial dos 10 aos 14 anos de idade onde acontece as transformações corporais e as alterações psíquicas.

Dos 14 aos 17 anos é a adolescência média onde começam a surgir as questões relacionadas à identidade sexual, logo após vem a adolescência final (16 a 20 anos) surgindo o estabelecimento de novos vínculos com os pais, a questão profissional, a aceitação do novo corpo e dos processos psíquicos do mundo adulto.

Pode-se dizer então que a identidade do jovem é formada nas relações estabelecidas entre pessoas que desempenham papéis sociais importantes na vida de cada indivíduo, enquanto a identidade profissional mostra o produto da ação de determinado contexto sobre a identidade vocacional.

O Papel da Família X Adolescente no momento da escolha

Quando surge para o adolescente o papel de escolha devem ser trabalhados alguns aspectos como: o conhecimento de si mesmo, ou seja, o jovem conhecer ele próprio, seu projeto de vida e como ele se vê no futuro desempenhando o seu trabalho.

Muitos fatores influem na escolha de uma profissão, pois a escolha está sobredeterminada pela família, pela estrutura educacional e pelos meios de comunicação em massa.

A família é um dos principais fatores que ajudam e/ou dificultam no momento da escolha e decisão do adolescente, pois todo jovem pertence a uma família com uma história e características próprias. Por isso, é considerado essencial para a escolha não somente o conhecimento que ele tem de si mesmo, mas também o conhecimento do projeto dos pais em relação ao projeto dos filhos.

Mesmo os jovens “rebeldes”, aqueles conhecidos por negarem os padrões familiares, acabam por guiar suas escolhas pela família, muitas vezes com a inversão de determinadas tradições.

Juntamente com as influências familiares, outros fatores devem ser considerados no processo de escolha como determinantes: projeção social, facilidade e dificuldades do mercado de trabalho, inserção no meio, influência do grupo, tendências, idealizações, características e preferências pessoais.

Assim, todo jovem necessita construir projetos de vida pessoais e profissionais, buscando o conhecimento de si mesmo e a busca de informações do mundo externo, onde tais estes projetos dependem também da escolha dos pais, se estes se realizaram com os seus projetos no futuro e a situação social da família no momento da escolha do jovem.

Na maioria das vezes os pais idealizam os projetos de seus filhos antes destes nascerem, esperando com que estes jovens realizem os seus desejos e expectativas já formadas.

Na hora da escolha profissional do jovem, alguns pais para não influenciarem não dizem nada, deixando os filhos mais inseguros ainda; fazendo com que o filho tenha sentimentos como falta de atenção, carinho e amor. Também existem outros pais que no desejo de ajudar acabam por deixar o jovem cada vez mais indeciso.

Segundo Levenfus (2002) *“alguns pais, garantem que livres de sua interferência, os filhos farão escolhas melhores. Outros não conseguem assumir nenhuma posição. No primeiro caso, apesar de silenciosas, as expectativas são bastante elevadas. Culpados, esses pais silenciosos tentam preencher seu lugar com bens materiais e com a ausência de limites”*(pg.95).

Toda família tem uma paternidade idealizada, onde o filho deve se realizar e dar êxito à família, construindo a sua própria identidade para

assim poder caminhar sozinho, mas quando estes pais ficam calados, faz com que o filho faça as suas próprias escolhas.

Nos dias de hoje as famílias estão criando os filhos mais solitários e inseguros, fazendo com que estes encontrem seus lugares por si próprio e sejam felizes, acontecendo assim a libertação da história individual, não dependendo mais das origens sociais e culturais dos pais.

Segundo Levenfus (2002) *“quando os pais não dizem o que pensam, o desejo silencioso exerce uma força tão expressiva que o jovem, mesmo já tendo constatado que não se identifica com determinadas profissões, não ‘decola’ delas, permanecendo as voltas com questões que não se sustentam”*(pg.95).

Então, a escolha se torna importante na vida do adolescente, pois este acredita que está buscando pela sua independência, onde não querem errar. Assim, para muitas famílias o que importa é ver seu filho formado e não a vontade e o interesse desse adolescente em formação.

A escolha da profissão também pode estar relacionada com a posição dos filhos na família. Sendo assim, segundo Soares (2002), o filho mais velho é aquele que tem a intenção de substituir ou auxiliar os pais e no qual os pais depositam as maiores expectativas, geralmente são mais cobrados a passar no vestibular. O adolescente sente como responsabilidade fazer bem e ser aprovado, pois é o exemplo da família, é visto também como o defensor.

Já o segundo filho, é o conquistador, um admirador do irmão mais velho. Este parece ser mais livre das pressões paternas, porém precisa estar sempre se afirmando como diferente do irmão mais velho.

Enquanto o filho caçula sente-se pressionado por recair sobre ele todos os desejos ainda não satisfeitos por seus antecessores.

No caso de filho único, muitas vezes não consegue escapar do desejo dos pais, pois as perdas em termos de carinho e apoio seriam tão grandes que eles não ousam arriscar. Carrega sobre si toda a expectativa dos pais, pois não tem irmãos com os quais dividí-la.

Nota-se que a presença dos pais é fundamental porque, no programa de orientação, entendem que podem e devem falar o que desejam para o filho, como também escutá-lo, considerando suas incertezas, inseguranças, indagações e diferenças de posição. Além disso, ampliam a visão sobre os fatores que interferem nessa escolha, adquirindo a noção exata de sua complexidade e das conseqüências negativas das escolhas equivocadas.

Pode-se considerar que o desejo e as expectativas dos pais são estruturantes e determinantes para o lugar que o filho ocupa na família. Mas, apesar dessa característica, os conflitos são inevitáveis, em especial quando o jovem não se identifica com o projeto da família.

Os pais, com suas expectativas e projetos de vida para seus filhos já conhecem estes adolescentes como alguém que corresponderá a todas as expectativas familiares ou até mesmo como aquele que não se espera muito.

Assim, no processo de escolha o jovem passa por várias dificuldades, sendo uma delas o lugar que representa na família, pois todo filho quer suprir as expectativas dos pais podendo assim provar que é diferente de todos.

Então, todo jovem no momento da escolha tem medo de fazer escolhas diferentes daquela esperada pela família, pois acham que podem ser abandonados, causar decepções e não conseguem enfrentar o mercado de trabalho, podendo assim fracassar. Já para aqueles jovens que seguem o desejo da família suscita medos como a competição familiar.

Para Levenfus (2002), *“no âmbito do processo de Orientação Profissional, é trabalhada a hipótese de que o projeto profissional também está atrelado ao desejo que circula, inclusive por gerações, cuja força se evidencia no sentimento que os jovens nutrem ao seu respeito: de crédito ou descrédito na própria capacidade para fazer escolhas e conquistas. Portanto, é preciso investigar a imagem e os projetos que os pais construíram para os filhos”* (pg. 93).

Ao atingir a adolescência o ser humano passa do papel de ser cuidado, protegido e assistido, para o de ser responsável; a brincadeira e diversão irão ser substituídas pelo trabalho, passando assim a um novo papel social com posturas diferenciadas. A entrada neste mundo é, então, ora desejada, ora temida, pois esta mudança significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança. Dessa forma, eles relutam muito em assumir sua autonomia porque sentem que abandonam os pais e porque terão que assumir sozinhos a responsabilidade por suas decisões.

Os jovens por não estarem acostumados com essa situação, já que este papel era dos pais, desistem facilmente diante dos primeiros obstáculos e acreditam que as dificuldades são grandes demais. É em meio a esta turbulência que o jovem se encontra e aparece um questionamento maior: o trabalho. E então, o jovem se pergunta: Como vou cuidar da minha vida, quais minhas habilidades, competências, poderes, limites, valores? Para que vim ao mundo? E é assim que aparece

a dificuldade de escolhas e os jovens não conseguem processar uma escolha consciente e madura porque ainda consideram a possibilidade de encontrar uma maneira de resolver as situações da vida sem ter de fazer esforço, sem assumir a responsabilidade necessária.

Acreditam ainda, que têm a escolha de não encarar a vida com todos os compromissos que ela impõe, buscando incessantemente o prazer entre tantos anseios e desejos e não conseguem renunciar a nada. A autonomia, então, deverá ser ensinada, exercitada aos poucos, construída progressivamente e com custos para o jovem.

No momento da escolha, a família deve ser mais imparcial e proporcionar ao filho mais informações a respeito do universo ocupacional, expondo as numerosas possibilidades que o mundo moderno oferece e facilitar uma reflexão sobre as habilidades que possui. É necessário construir no âmbito familiar, um conceito de trabalho de vir a ser antes de vir a ter e conscientizá-lo sobre as implicações enquanto um ser social, discutir no ambiente familiar sobre as expectativas e ideais familiares em relação ao futuro de cada um, as diferentes profissões desempenhadas pelos membros da família e a transmissão dessas escolhas através das gerações. Assim, tudo isso pode proporcionar uma escolha mais autônoma e responsável.

Se os pais estiverem com suas escolhas mais esclarecidas, terão maiores condições de auxiliar o adolescente sem ficar projetando desejos e sonhos não realizados nas escolhas dos filhos. A missão dos pais e educadores, será de conduzi-los ao exercício da liberdade e responsabilidade, porque ao fazer escolhas o homem determina o presente e o seu destino.

Assim, quando deixamos as coisas acontecerem sem interferir no curso da vida, estamos abdicando da própria liberdade e se não sabemos para onde vamos, qualquer caminho serve.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. B. H. **Mini Dicionário da Língua Portuguesa**. 6. ed. Curitiba: Janeiro, 2004.

LEVENFUS, R. S. Os Lutos pela Escolha Profissional. In: _____ **Psicodinâmica da escolha profissional**. São Paulo: Artes Médicas, 1977.

LEVENFUS, R. S.. **Orientação vocacional ocupacional:** novos achados teóricos, técnicas e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. São Paulo: Artmed, 2002.

MELO-SILVA, L.L.. **A orientação profissional no contexto da educação e trabalho.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2004, 5 (pg. 31-52).

OUTERIAL, J. **Adolescer:** estudos revisados sobre adolescência. São Paulo: Revinter, 2003.

SANTOS, L. M. M.. O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicol. Estud.*, Abril, vol.10, nº1. p. 57-66, 2005.

SOARES, D. H. P. **A escolha Profissional:** do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES-LUCCHIARI, D.H.P. **Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste de três personagens.** In: LEVENFUS, R. Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

